



# X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## **EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: relato de experiência na formação docente**

JOSÉ AMÉRICO SANTOS MENEZES

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

**RESUMO** O presente trabalho foi viabilizado pelo Subprojeto Educação Física PIBID/UFS (Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência) vinculado a Universidade Federal de Sergipe e configura-se como um relato de ações pedagógicas desenvolvidas numa escola de Educação Infantil da rede pública municipal de Aracaju. O objetivo do presente trabalho foi implementar e analisar intervenções da Educação Física na educação infantil com o propósito de contribuir de forma representativa para o desenvolvimento integral da criança. Durante as intervenções foram utilizadas atividades lúdicas adequadas a faixa etária das crianças, selecionados segundo uma proposta de diversidade de estímulos às habilidades motoras básicas as necessidades de interação e participação dos alunos. Ao final das intervenções pode-se observar nas crianças, melhora em aspectos como participação, interação e uma contribuição significativa no processo de socialização. Isso reforça a hipótese da necessidade da intervenção do professor de educação física no ensino infantil enquanto promotor do desenvolvimento integral da criança através de atividades lúdicas recreativas que integram corpo, cultura e linguagem corporal. Palavras chaves: Infância, educação, formação. **Abstract** This work was made possible by the Subproject Education PIBID / UFS Physics (Institutional Scholarship Program and Introduction to Teaching) linked to the Federal University of Sergipe and is configured as an account of pedagogical actions developed a school of Early Childhood Education of the municipal public network Aracaju . The objective of this study was to analyze and implement interventions of physical education in early childhood education in order to contribute in a representative way for the development of children. During the interventions were used recreational activities appropriate to the age group of children, selected according to a proposed stimulus diversity to basic motor skills interaction needs and participation of students. At

the end of the interventions can be observed in children, improvement in aspects such as participation, interaction and a significant contribution in the socialization process. This reinforces the hypothesis of the necessity of intervention of a physical education teacher in child education as promoter of integral development of children through recreational play activities that integrate body, culture and body language. Key words: Childhood, education, training.

**1 Introdução** Nos últimos anos a educação Infantil vem sendo objeto de estudo de muitas pesquisas e discussões. Isso se deve ao fato de que nesta fase devem ser trabalhados de forma pedagógica e cuidadosa os aspectos ligados ao desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança, de forma a contribuir significativamente para sua formação integral. De acordo com a LDB, A Educação Infantil – primeira etapa da Educação Básica – tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seus seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. (LDB, 9394/96). Portanto, a educação infantil deve proporcionar um espaço em que a criança aprende, brinca se desenvolve, se relaciona com outras crianças, dialoga, desenvolve seus aspectos cognitivos, sociais, afetivos. E isso é essencial, já que é a primeira experiência educacional da criança fora do ambiente familiar, longe dos pais, que são os meios de proteção. A escola infantil é, portanto, conforme nossa compreensão, um lugar de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da inserção da criança em ambientes distintos dos da família. Um espaço e um tempo em que sejam integrados o desenvolvimento da criança, seu mundo de vida, sua subjetividade, com os contextos sociais e culturais que a envolvem através das inúmeras experiências que ela deve ter a oportunidade e estímulo de vivenciar nesse espaço de sua formação. Compreendemos, então, que a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e idéias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica. Dessa forma, essa área do conhecimento poderá contribuir para a efetivação de um programa de Educação Infantil, comprometido com os processos de desenvolvimento da criança e com a formação de sujeitos emancipados. Embora A Educação Física não tenha o caráter de disciplina a ser ensinada nessa fase do ensino, porém está presente algumas aproximações nos documentos que dão direcionamento ao ensino dessas crianças. Micarello (2011) relata algumas experiências que avançam numa perspectiva cultural da

educação do corpo na educação infantil, porém o caminho ainda é longo pois o caráter disciplinador é predominante. Para Sayão (1996) a Educação Física deve privilegiar as diferentes linguagens que se apresentam pela oralidade, leitura, escrita, musicalidade, corporeidade, gestualidade e outros. A criança deve ser tratada como sujeito histórico, que necessitam de formas de expressão vividas e percebidas pelo brincar. De frente com estas reflexões e inquietações optamos por realizar um relato de experiência do nosso trabalho desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no âmbito da educação infantil desenvolvido na escola municipal Elias Brandao cujo objetivo foi implantar e estimular no ambiente escolar o brincar, as práticas de jogos tradicionais visando à formação e o desenvolvimento integral do aluno através do lúdico como meio educacional. O PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência foi criado pelo Ministério de Educação (MEC) juntamente com a CAPES/FNDE em 2004, tendo como intuito, aprimorar e valorizar a formação de professores através da integração entre educação superior e educação básica. A partir deste presente momento, é muito importante salientarmos o quanto este trabalho torna-se relevante para os alunos do curso de Educação Física com relação a nossa formação acadêmica. De todo modo o estágio supervisionado II proporciona subsídios de experiência da nossa realidade para o nosso primeiro contato com a escola, com o corpo docente e principalmente com os alunos. É justamente através do estágio que colocaremos tudo em prática aquilo que aprendemos na universidade, ou seja, é o nosso primeiro passo para finalmente nos tornarmos profissionais de Educação Física.

**2. A Educação Infantil na Educação Básica** A nova LDB trouxe mudanças significativas sobre a educação básica dentre as quais a inclusão da educação infantil como responsabilidade do estado, cumprindo-se uma reestruturação nesse sistema já que pelas leis estabelecidas se configurou como papel deste assegurar a essa fase o desenvolvimento no sentido de educar e não apenas cuidar. Consequentemente, restabeleceu-se uma nova extensão de formação do indivíduo e favorecendo, sobretudo, a criança, que ganha maior reconhecimento perante a lei. “Como as leis de constituição federal trouxeram mudanças na instituição escolar a criança passou a ser considerada um ser de direito, social, histórico e cultural; a educação pré- escolar perdeu seu caráter assistencialista, adotando uma concepção pedagógica”. (COSTA E ROCHA) Com base nessa prerrogativa, Rebelo (online) ao investigar a educação infantil na nova LDB nos traz uma visão importante acerca dos atributos necessários a essa etapa da educação por meio dos artigos escritos na lei que convalidam para a aceitação e engajamento da mesma como especificidade da educação básica. A autora traz inicialmente como o arranjo das modalidades de ensino, ao iniciar pela educação infantil, diz desse novo modelo de formação que contempla desde o nascimento até o término dessa fase de ensino, o ensino médio.

“a compreensão de que a inserção da educação infantil na educação básica, como sua primeira etapa, é o reconhecimento de que a educação começa

nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade, afirmada no Art. 22 da Lei: “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar – lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer – lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores”. (REBELO)

Em seguida, a autora apresenta artigos que referem-se a apontamentos para a educação infantil enquanto uma área que deve ser contemplada com os objetivos gerais regidos na educação básica e faz colocações acerca das particularidades da educação infantil enquanto deve garantir suas especificidades diante de sua reconfiguração.

“A necessidade de que a educação infantil promova o desenvolvimento do indivíduo em todos os seus aspectos, de forma integral e integrada, constituindo – se no alicerce para o pleno desenvolvimento do educando. O desenvolvimento integral da criança na faixa etária de 0 a 6 anos torna – se imprescindível a indissociabilidade das funções de educar e cuidar”.

Urge um dos principais apontamentos acerca da educação infantil que desencadeia a necessidade de rompimento com sua ascendência pautada no cuidar, para estabelecer novas concepções e olhares especializados acerca do desenvolvimento dos indivíduos nessa faixa etária. A autora traz como nota importante sobre esse novo segmento a valorização dos profissionais que atuam na educação, conforme afirmado no Art. 62, a “formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação...” É importante ressaltar que a nova LDB é um marco inicial na educação brasileira sobre o novo olhar para a formação do sujeito desde a infância, pois a partir de então, deveria se tratar sobre políticas públicas em todas as instâncias para essa faixa etária, agregando valor e cumprimento a legislações como o ECA (1990). A visão do “pequeno homem que precisa de cuidados” deve então sair do plano ideário popular, tendo a lei como primeiro verdadeiro passo para essa conduta deixar de existir no Brasil, mesmo sabendo que após quase 20 anos da promulgação da LDB 9394/96, ainda existe grande dificuldade em suplantando essa cultura. Entretanto, os avanços também são inegáveis, vide os fóruns e eventos de

grande escala no Brasil discutindo educação infantil desde então, culminando em documentos importantes como os Referenciais Curriculares para Educação Infantil (1998) e os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006), seguindo o objetivo de “estabelecer parâmetros de qualidade dos serviços de Educação Infantil, como referência para a supervisão, o controle e a avaliação, e como instrumento para a adoção das medidas de melhoria da qualidade” (Brasil, 2001, cap. II, item 19 do tópico Objetivos e Metas da Educação Infantil). Assegurar a qualidade na educação infantil por meio do estabelecimento desses parâmetros é uma das diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil (Brasil, 2005). Esses documentos oficiais foram elaborados com participação de grandes especialistas de diversas áreas, que eram norteados não só pelo desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos como ser social, mas também expandindo o horizonte para as políticas públicas

“entendendo que em uma perspectiva de gestão democrática e participativa, tal definição deve emergir de amplo debate entre os segmentos envolvidos no trabalho educativo com crianças de 0 até 6 anos, o Ministério coordenou um processo de discussão desses parâmetros em diferentes regiões do país, incorporando a contribuição que muitas secretarias de educação, entidades e grupos desenvolvem no sentido de aprimorar a qualidade da Educação Infantil.” (BRASIL, 2006)

Sobre as mudanças acerca da educação infantil proporcionadas a partir dos discursos após a nova LDB, Costa e Rocha (ano) ao trabalhar com a temática “O papel da educação infantil e políticas públicas pós LDB”, apontam como importantes a implantação progressiva para nove anos de duração do Ensino Fundamental, como uma das medidas que vem sendo tomadas com o objetivo de democratizar a educação e de torná-la um direito da criança. Dentre essas e outras questões a etapa da educação infantil tem se tornado objeto crescente de estudos que culminam em novas concepções de infância e desenvolvimento infantil, por outro lado embora tenha-se buscado cumprir especificidades da educação infantil aprimorando aspectos conceituais esta instituição rende-se ao processo de escolarização.

### **3 A Educação Física na Educação Básica**

Nesse tópico tentamos trazer alguns aspectos no que dizem respeito à Educação Física como componente curricular mais especificamente nos voltando para a questão da Educação Física na educação Infantil. É sabido que a última LDB além de incrementar a inserção da Educação Infantil como etapa da Educação Básica, traz uma questão peculiar a área da Educação Física. É o que coloca Muller e Cavalaro (2009) que ao realizar um estudo bibliográfico acerca da inserção de professores de Educação Física na Educação Infantil, aprimoram a questão dos aspectos legais da Educação Infantil relacionando a Educação Física, com o parágrafo da referida lei. “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica, [...]” (BRASIL, 1996). Esse parágrafo no que concerne a atuação de professores de Educação Física na Educação Básica tem mobilizado pesquisas que viabilizam a inserção dos atuantes dessa área na escola, a exemplo o trabalho citado, que por sua vez nos traz uma faceta desse evento mais precisamente na primeira etapa, a educação infantil. Desde 2005 que crianças com seis anos de idade completos devem ser matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental. Hoje, é uma necessidade básica da família brasileira de classe mais humilde que a criança esteja matriculada na escola, pois os programas sociais de auxílio à família, como o bolsa família, exigem que as crianças estejam frequentando regularmente a escola para que a família tenha direito a receber o benefício, sendo esse um fator preponderante para o aumento dos índices de “aderência” à educação básica, mas não vamos nos aprofundar nesse debate. Com os Referenciais Curriculares da Educação Infantil (RCNEI) estabelecendo as experiências de movimento e corporeidade (brincar, cuidados com o corpo, musicalidade, plasticidade, sentimentos, potencialidades e limites do corpo, etc), não há ainda um outro profissional amparado legalmente para exercer a função de desenvolver um trabalho com esses temas na Educação Básica, que não seja o professor de Educação Física. É possível constatar debates sobre currículo e formação de professores na área da Pedagogia e da Educação Física no que se refere a esses conteúdos, mesmo já sendo sabido que os currículos para formação de professores dessas áreas devem atender fundamentalmente as demandas trazidas nas legislações que versam sobre as necessidades de cada período da educação básica (RCEI, Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais, etc). Em estudos como o de Cavalaro e Muller (2009), é possível identificar que o professor egresso da Pedagogia não possui em sua formação disciplinas que tratem especificamente de conteúdos referentes à importância do desenvolvimento integral da criança através da cultura do movimento humano e à interação do indivíduo como ator e transformador do seu próprio meio, diferente da Educação Física, que tem como “fio condutor” da sua formação, estudar o

movimento humano em diversos aspectos, como o biológico, psicológico e social, por exemplo. Junto a isso, é importante ressaltar que outro documento oficial, como o Estatuto da Criança e Adolescente, que suscita uma relação do professor de Educação Física com o ECA quando o documento define o brincar e as práticas esportivas como aspectos do direito constitucional à liberdade, além a responsabilidade do professor como sujeito que deve preservar a valorização do “humano”, protegendo e conduzindo a criança dentro das suas atribuições. Sendo assim, o professor de Educação Física parece ser o profissional mais adequado para trabalhar esses conteúdos na Educação Infantil, pois possui o fundamento legal e, teoricamente, competências formativas para tal. Entretanto, a Educação Física foi tomada culturalmente em determinado momento histórico das últimas décadas, como disciplina “auxiliar” de outras disciplinas presentes na escola para ajudar a desenvolver seus conteúdos, preterindo o trabalho de seus próprios saberes como um componente curricular fundamental, onde o surgimento da psicomotricidade no Brasil impeliu à Educação Física escolar o trabalho de desenvolvimento humano a partir de aspectos cognitivos, afetivos, emocionais, psicomotoras, etc, como citou Sayão (1999). Atualmente a Educação Física é um componente curricular obrigatório em todos os níveis da Educação Básica. Mas quando esse olhar é aproximado nas possibilidades de trabalho na Educação Infantil – sendo que na atual conjuntura, o trabalho do professor de Educação Física com as crianças da primeira infância pouco acontece ou inexistente na maioria das escolas brasileiras, e quando acontece, quase sempre se apresenta como recreação, aulas de natação, iniciação de lutas corporais, etc – nos deparamos com um sério problema, como lembra Cavalaro e Muller (2009), “estamos falando da relação entre professor especialista atuando junto como o unidocente (pedagogo)”, sendo que, “a grande preocupação em torno desse assunto é de assumirmos já na educação infantil um modelo ‘escolarizante’, organizado em disciplinas e com uma abordagem fragmentária de conhecimento, citando Ayoub (2005).

#### **4. A organização da proposta**

Abundam no senso comum relatos e posicionamentos que afastam as questões da motricidade da cognição. O velho ditado mente sã em corpo sã se origina no pressuposto de que um corpo que se movimenta, mantém-se ocupado, evitando pensamentos e ideias indesejadas. Essa dicotomia, tão presente no discurso coloquial, é fruto de ideologias de cunho religioso internalizadas através do tempo. Podemos dizer que o corpo, privilegiado nas aulas de movimento, é o mesmo presente nas aulas de raciocínio. Por que não fazer, então, uma só escola para os dois: unindo (naturalmente) o que o homem separou (culturalmente)?

) Essa divisão, quando mantida no fazer daqueles que atuam na escola, transforma o ambiente de aprendizagem em um local de sofrimento para os pequenos, distante da realidade, do interesse e dos atrativos infantis. De forma geral, podemos afirmar que as atividades motoras fazem parte do cotidiano das crianças em qualquer estabelecimento que se dedique a tarefa educacional de crianças de zero a doze anos. O movimento, o brinquedo, os jogos tradicionais da cultura popular, preenchem de alguma forma determinadas lacunas na rotina das salas de aula. Em algumas escolas podemos encontrar as músicas e coreografias no início dos trabalhos, o momento do parque livre ou dirigido, os cantinhos com jogos ou materiais lúdicos etc. Na pequena infância o corpo em movimento constitui a matriz básica, em que se desenvolvem as significações do aprender, devido ao fato de que a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente e seu pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação. A criança pequena necessita agir para compreender e expressar significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra. Wallon (1979) ressalta que, na pequena infância, o ato mental se desenvolve no ato motor, ou seja, a criança pensa quando está realizando a ação e isso faz com que do corpo ganhe um papel de destaque nas fases iniciais do desenvolvimento infantil. Procurando subsidiar a prática dessas atividades, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil –RCNEI, destina um dos capítulos ao tema movimento, no qual apresenta um rol de objetivos e orientações didáticas aos professores que procuram uma direção mais eficaz para aquelas atividades já desenvolvidas e os parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental do primeiro Ciclo-CN dedicaram uma publicação exclusiva para a área. A presença desse assunto em publicações oficiais representa, no nosso entender, um alerta à urgente necessidade de se organizar a prática do movimento infantil a fim de reunir um cabedal maior de benefícios oriundos dessas vivências para os educandos. Para atender a essa necessidade, desenvolvemos as ideias que se seguem que, advindas de uma prática fundamental nos conhecimentos das ciências da educação, apresentam uma proposta de intervenção da educação física na educação infantil coerente com a necessidade da criança. Construimos portanto, uma experiência pertencentes à cultura corporal de movimento, em outras palavras, o valor educacional das atividades simbólicas, rítmicas, do jogo e dos brinquedos motores com intenção formativa. Temos convicção que a educação pelo movimento abrange o ser total, o homem como um todo já que o ato motor não ocorre isoladamente, pois, como foi dito anteriormente, o movimento só adquire significado dentro de um contexto, seja ele jogo, trabalho ou expressão. Assim pode-se dizer que o movimento é o meio de expressão fundamental das crianças. Admitimos a motricidade como forma de expressão, ação e comunicação que funciona como evidencia de equilíbrio afetivo e inteligência, o desenvolvimento desta forma de manifestação humana se explica a partir da interação do ser com o mundo. A evolução das faculdades perceptivos-motoras, que traz consigo a possibilidade

de agir sobre o mundo é o motor do desenvolvimento infantil. A escola onde foi desenvolvida a intervenção é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Elias Montalvão está situada no Mosqueiro, Zona de Expansão de Aracaju e atende as etapas de ensino da Educação Infantil (creche e pré-escola) e Ensino Fundamental. Inaugurada em 2013 a escola funciona em período integral, e atende a 400 crianças das três etapas de ensino. Possui seis salas de aula, berçários, sala de vídeo, sala de descanso, informática, parquinho e quadra poliesportiva. Após os procedimentos iniciais de encontro e aproximação com a instituição foi iniciado um processo de observação acerca do contexto escolar onde pudemos nos aproximar da equipe pedagógica e nos inteirar da rotina de trabalho desenvolvida ela professoras na educação infantil bem como o comportamento das crianças e envolvimento com essas ações. A etapa seguinte a familiarização com a escola e sua rotina, foi o planejamento da proposta de trabalho. Nossa intervenção portanto, foi planejada para atuarmos em dois tempos/espço escolar. O primeiro no tempo/espço que denominamos aprendizado formal onde as pedagogas organizam e ministram a rotina de aprendizado junto as crianças e o segundo no espaço e tempo destinado ao recreio. Vale destacar que corroboramos com Sayao quando pondera sobre a necessidade de Educação Infantil não adotar um modelo escolarizante, organizado em disciplinas e com abordagem fragmentadas de conhecimentos(AYOUB,2005)

**5. Relato de experiência** Aqui considerando as necessidades da criança pequena o nosso proposito foi estimular a imaginação, o movimentar-se a partir de estímulos que contribuíssem para o desenvolvimento da criança. Ara tanto, foi elaborado um plano de intervenção no qual elegemos duas categorias que nortearam nossas ações, o movimento e o brincar. O objetivo da proposta estava em ampliar e oferecer estímulos aos alunos ara brincar e se movimentar de modo que também favorecesse o desenvolvimento da imaginação das habilidades motoras básicas, do esquema corporal. A intervenção no tempo de aprendizado formal desenvolvia-se sempre a partir da seguintes etapas: primeiro a contação de histórias, em seguida o movimentar-se a partir dos elementos da história, utilizando-se de canções jogos e diferentes dinâmicas; terceiro a hora da surpresa e a síntese do que foi vivido. Inicialmente com uma contação de história e em seguida no desenvolver de situações de movimento por meio de canções, jogos e dinâmicas

a. Primeira intervenção

Unidade I: Conhecimento do Corpo Conteúdo: ESQUEMA CORPORAL: As partes do corpo Objetivo Identificar de forma proficiente as partes do corpo de uma forma lúdica. Descrição das atividades 1º momento: Se apresentar a turma e perguntar o nome de cada um por meio de uma canção. 2º momento: Contar a história da "A cama na arvore" utilizando imagens. 3º momento: Atividades

ligada a história “Caça ao tesouro”, formar uma fila e seguir uma trilha que chegará a árvore que fica no pátio livre, em que no percurso terá alguns obstáculos para transpor como uma corda na porta da sala para eles passarem por baixo e algo para eles pularem sobre. 4º momento: Chegando a árvore teremos uma charada em que diz que para poder conseguir o tesouro tem que cantar e dançar a música do urso com muita animação. 5º momento: Terminado a música encontraremos a caixa com o tesouro q é a hora da surpresa, cantaremos a canção da hora da surpresa e abriremos a caixa. Dentro da caixa terá mel e assim sentiremos o cheiro, a textura e o sabor do mesmo.

a. Segunda intervenção

Unidade I: Conhecimento do Corpo Conteúdo: ESQUEMA CORPORAL: As partes do corpo Objetivo Identificar de forma proficiente as partes do corpo de uma forma lúdica Descrição das atividades: 1º momento: Se apresentar a turma e perguntar o nome de cada um por meio de uma canção. 2º momento: Contar a história da “Maria vai com as outras”. 3º momento: Cantar música que fala das partes do corpo executando os comandos da canção. 4º momento: Pega-pega, em que o pastor persegue as ovelhinhas. E o esconde-esconde o pastor procurando suas ovelhinhas perdidas. 5º momento: Cantar música que fala das funções do corpo “As partes do corpo”. 5º momento: Terminado a música encontraremos a caixa com o tesouro q é a hora da surpresa, cantaremos a canção da hora da surpresa e abriremos a caixa. Dentro da caixa terá uma imagem de uma ovelha recoberta de algodão.

c) Terceira Intervenção Unidade I: Conhecimento do Corpo Conteúdo ESQUEMA CORPORAL: As partes do corpo e suas funções Objetivo Identificar de forma proficiente as partes do corpo e suas funções de uma forma lúdica Descrição da atividades: 1º momento: Se apresentar a turma e perguntar o nome de cada um por meio de uma canção. 2º momento: Cantar a canção para iniciar a história e em seguida contar a história da “A maçã estrela”. 3º momento: Executando um percurso para encontrar a caixa com as partes do corpo dentro (movimentos como: correr, agachar, saltar, etc.). Após a montagem cantar a música “quero ver quem pega” enfatizando as partes do corpo. 4º momento: Terminado a música por meio da brincadeira cipozinho queimado encontraremos a caixa com o tesouro que é à hora da surpresa, cantaremos a canção da hora da surpresa e abriremos a caixa. Dentro da caixa terá uma maçã.

a. Quarta intervenção

Unidade I: Conhecimento do Corpo Conteúdo ESQUEMA CORPORAL: noções de espaço. Objetivo Apresentar noções de espaço por meio do lúdico. Descrição da atividades 1º momento: Se

apresentar a turma e perguntar o nome de cada um por meio de uma canção. 2º momento: Cantar a música da hora da história e em seguida contar a história “Os seis criados do príncipe”. Executar os movimentos contidos no enredo da mesma, que são: agachar e levantar, encher bola de sopro, andar de braços abertos. 3º momento: Cantar a música “Homem gordo”. A brincadeira cabra-cega. 4º momento: O jogo cantado “Pula, pula, vai pulando” com o uso de arcos onde eles terão que pular dentro (noção de espaço). Trabalhar com um elástico, em que as crianças ficam dentro e vai diminuindo e aumentando o espaço. 5º momento: Jogo cantado “Thica bum” e a brincadeira o esconde-esconde 6º momento: Cantar a música da hora da surpresa e abrir a caixa mostrando o seu conteúdo que será Pão. **5.1 Nossa intervenção na rotina de aprendizagem**

**não formal (o tempo do recreio)** Na rotina da educação infantil da instituição que atuamos, as crianças tem um tempo de recreio de 20 a 30 minutos. Nestes tempo, as crianças são conduzidas a um espaço denominado parquinho onde os poucos brinquedos existentes estão quebrados. Esta área é descoberta tendo a presença de três árvores e o isso é de areia. A conduta da escola neste tempo e espaço é de total indiferença. Diante do quadro descrito, nossa intervenção constitui em compor um espaço que intitulamos estações com diferentes estímulos para o brincar e o se movimentar com base nas características do desenvolvimento integral das crianças. Neste sentido, criamos as seguintes estações: - Estação dos jogos de faz de conta; - Estação dos jogos de montar; - Estação dos brinquedos de montar; - Estação dos brinquedos tradicionais; - Estação dos jogos de tiro ao alvo; - Estação dos brinquedos reciclados; - Estação de escalada em árvores com auxílio de cordas de malha; - Estação do Slack Lane; - Estação dos Jogos populares; - Estação da contação de histórias.

A montagem destas estações aconteciam momentos antes do início do recreio, de modo que as crianças encontravam o espaço organizado e convidativo para as mais diferentes possibilidades de se movimentar e brincar. Em cada estação tinha no mínimo um licenciando em educação física com o propósito de estimular o jogar e o brincar sem interferir na espontaneidade da criança. A meta era estimular o brincar, jogar com autonomia em um cenário de descobertas que promovesse a imaginação o desenvolvimento sensorial e habilidades motoras, estimula a cognição, a relação. O papel do licenciando, aparecia na experiência como orientador, como um mediador, em que suas tarefas se concentram mais na escolha dos materiais, do local, dos aparelhos e de ajudar as crianças em suas construções. Logo no início as crianças participavam com muita intensidade de todas as atividades propostas. A euforia, alegria e entusiasmo com estímulos apresentados eram evidentes. As crianças nas diferentes ações tornava o ambiente alegre divertido e belo de se ver e viver. Logo as crianças se habituaram com nossa presença já era motivo de expectativas. Quando tocava anunciando o fim do recreio a grande maioria das crianças não queria retornar a sala. Percebeu-se durante a aplicação do projeto que as crianças gostam

de brincar. De fato, o ato de brincar é uma das poucas coisas democráticas na sociedade atual, não necessita de aparato tecnológico ou algum brinquedo sofisticado, e sim, dependendo apenas de um ambiente desafiador que proporcione um desenvolvimento psicológico e emocional como base de um desenvolvimento intelectual e/ou cultural. Com as intervenções, vimos como a criança utiliza seu corpo e o movimento como forma para interagir com outras crianças e com o meio, produzindo culturas. Culturas estas, fundadas em valores como a ludicidade, a criatividade nas suas experiências de movimento, evidenciando que as práticas escolares devem respeitar, compreender e acolher o universo cultural infantil, dando acesso a outras formas de produzir conhecimento que são fundamentais para o desenvolvimento da criança. É importante ressaltarmos, então, que o corpo fala, cria e aprende com o movimento. Expressando-se através de gestos, que são ricos de sentidos e de intencionalidades. Entretanto, pela vivência de uma história de repressão, os sujeitos deixaram de perceber seu próprio corpo, seus desejos e suas vontades expressos no movimentar-se humano. É dentro dessa perspectiva que enfatizamos a necessidade de proporcionar às crianças, na educação infantil, o maior número de experiências de movimento possível, onde elas possam adquirir formas de movimentar-se livremente, desenvolvendo sua própria relação com a cultura do movimento, experimentando os diferentes sentidos e significados do movimento, para, a partir de suas vivências, incorporá-las a seu mundo de vida. Muitos são os desafios que a educação precisa enfrentar e um deles é fazer com que a criança seja reconhecida como sujeito de direitos, cidadã. É necessário assegurar à criança condições para o seu desenvolvimento, não só na letra da lei, mas no plano concreto e real onde o direito de brincar seja legitimamente reconhecido assim como o seu tempo e o seu espaço sejam respeitados e ganhem também sua devida importância.

## **6. Considerações Finais**

Podemos afirmar que o conteúdo aplicado nas aulas foi de suma importância para o desenvolvimento dos alunos, pois observamos mudanças significativas nas relações interpessoais, no interesse em participar das aulas de educação física e em atividades em grupos. Quanto ao desenvolvimento motor notamos que os alunos demonstravam suas próprias maneiras e novas formas de movimentos corporais e manipulação dos objetos. Quanto às questões relacionadas ao tema gênero e sexualidade, percebemos que não há compreensão por parte deles, pois a maioria ainda não desenvolveu uma capacidade de reflexão sobre esses conceitos, apenas trazem aquilo que lhes é transmitido no meio em que estão inseridos, no entanto, no decorrer dos anos escolares a capacidade de associar o tema ao seu cotidiano e de formar opiniões e estereótipos se torna comum, fazendo-se então necessário a continuidade

deste tipo de reflexão no âmbito escolar. É importante também ressaltar que muitos alunos não tinham acesso a este tipo de conteúdo em seu cotidiano, justamente pela ausência de professor de Educação Física na rede municipal. Acredita-se que as aulas possibilitaram novas experiências de ginástica geral e práticas circenses que farão diferença no desenvolvimento dos alunos.

## Referencias

AYOUB, E. Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 6, n. 3, p. 143-158, maio 2005. ABRAMOVICH, F. O estranho mundo que se mostra às crianças. São Paulo: Summus, 5ª ed., p. 135-155, 1983. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução 02/98. Institui Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Câmara de Educação Básica, Brasília, 1998. \_\_\_\_Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 1: Introdução. Brasília, 1998 BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 5ª ed., 200. FORTUNA, Tânia R. " A brincadeira na inclusão social" . Revista Pátio – Educação Infantil, Ano VI, nº 16, MAR/JUN, p. 14-17, 2008 KETZER, Solange. A criança, a produção cultural e a escola. In: JACOBY, Sissa (org.).A criança e a produção cultural: do brinquedo à literatura. Porto Alegre, Mercado Aberto, 2003 KISHIMOTO, T. M. Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 12ª ed., 1993 KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007 MACHADO, M. M. O brinquedo-sucata e a criança. Edições Loyola, 2003 PERROTTI, Edmir. A criança e a produção cultural. In: A produção cultural para as crianças. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990 PORTO, C. L. Brinquedo e brincadeira na brinquedoteca. In: KRAMER, S. e LEITE, M. I. F. P. (orgs.). Infância e produção cultural – Campinas, São Paulo: Papirus, 4ª ed., p. 171-198, 2005 POSTMAN, Neil. "Quando não havia crianças". In: POSTMAN, N. desaparecimento da Infância. Rio de Janeiro: Grapha, p. 17-33, 1999. SAYÃO, D.T.A. Educação Física na pré-escola: da especialização disciplinar á possibilidade de trabalho pedagógico integrado, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Centro de ciências da educação da UFSC. Florianópolis, SC.

\*Professor do departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe;  
americoufs@bol.com  
.br

; \*\*Acadêmica do sétimo período do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe; alexstenorio@gmail.com

; \*\*\*Acadêmica do sexto período do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe; betinhochoess@gmail.com

.

Recebido em: 04/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: